

## **POR UMA “MELHOR IDADE” QUE NÃO SEJA APENAS FORÇA DE EXPRESSÃO: PONTUAÇÕES SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM UMA ILPI PRIVADA NA CIDADE DE LAGOA SECA – PB**

Hellen Mercês Silva Soares<sup>1</sup>  
Júlia Medeiros de Melo<sup>2</sup>  
Rita de Kássia Neves Oliveira Silva<sup>3</sup>  
Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Renata Oliveira dos Santos<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa pode duplicar nas próximas duas décadas. Essa progressão acontece tanto a nível mundial quanto local. Diante da diminuição da natalidade, do aumento da expectativa de vida e do número de pessoas idosas no país, observa-se a necessidade de pensar lugares e serviços que atendam às demandas deste público, preservando-lhe a saúde física, psíquica e social e proporcionando qualidade de vida em seus últimos anos.

É nesse contexto que as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) emergem como dispositivos de grande importância na rede de serviços para a terceira idade, muito embora não haja consenso teórico a respeito das mesmas (CAMARANO & KANSO, 2010). Objetivando conhecer a atuação do psicólogo e como este desenvolve seu trabalho com idosos em uma instituição dessa natureza, no dia 12 de abril do corrente ano, a turma pioneira do curso de Psicologia da Unifacisa visitou o Quinta da Serra Residencial Sênior em uma aula de campo.

Este trabalho surge, então, como uma sumarização dos conhecimentos adquiridos na visita, bem como, das reflexões suscitadas a partir dessa experiência, donde destaca-se a problematização dos conceitos de envelhecimento, a compreensão do que é uma ILPI e como estas podem contribuir para a saúde, dignidade e qualidade de vida na terceira idade.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Esta foi uma breve pesquisa qualitativa composta por duas etapas: observação e relato de aula de campo interdisciplinar no Quinta da Serra Residencial Sênior (para os componentes Introdução à Psicologia, Produção Textual e Teorias e Sistemas em Psicologia) e revisão bibliográfica introdutória sobre envelhecimento, qualidade de vida e instituições de longa permanência para idosos.

### **DESENVOLVIMENTO**

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Psicologia** da Unifacisa Centro Universitário - PB, [hellenms84@gmail.com](mailto:hellenms84@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de **Psicologia** da Unifacisa Centro Universitário - PB, [julia.melo@maisunifacisa.com.br](mailto:julia.melo@maisunifacisa.com.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de **Psicologia** da Unifacisa Centro Universitário - PB, [rita1905ks@gmail.com](mailto:rita1905ks@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: mestra em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba, professora adjunta da graduação em Psicologia da Unifacisa Centro Universitário - PB, [renata.dos@maisunifacisa.com.br](mailto:renata.dos@maisunifacisa.com.br);

O diálogo da Psicologia do Envelhecimento com as diversas subdisciplinas psicológicas geraram a configuração de um arcabouço de saberes em torno de microteorias e micro-modelos explicativos sobre domínios específicos do envelhecimento, os quais têm contribuído também com sua aplicação em realidades particulares, visando à solução de problemas humanos. “A psicologia do Envelhecimento avançou nos aspectos relativos ao planejamento e estratégias de pesquisa e na integração de outras variáveis que não apenas a idade na explicação de fenômenos multidimensionais e multicausais.” (Neri, 2001).

“Dentre os modelos e teorias frutos dessa interlocução e já considerados clássicos nesse campo, destacam-se quatro contribuições que envolvem temas importantes na velhice: adaptação, autonomia e dependência, regulação emocional e qualidade de vida. Tais contribuições têm impactado de forma contundente as práticas psicológicas com idosos.” (Cerrato & Trocóniz, 1998).

Segundo o *Dicionário Online de Português*, envelhecimento “é ato ou efeito de tornar-se velho, mais velho, ou de aparentar velhice ou antiguidade”. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2042 a população idosa (acima de 60 anos) pode duplicar, em comparação aos números de 2017. A previsão do instituto é de que este número passe de 28 milhões de idosos em 2017, a 57 milhões em 2042. Uma vez que este grupo de pessoas tem crescido, as estimativas são de que esse número continue aumentando. Sendo assim, a nossa sociedade necessita pensar sobre lugares e serviços que possa atender a demanda deste público, para que possa viver com qualidade de vida.

Nessa perspectiva, este trabalho objetiva tanto repensar as concepções postas pelo senso comum do que costumavam ser o envelhecimento e os idosos, como apresentar uma possibilidade alternativa para as pessoas na terceira idade manterem sua qualidade de vida de forma ativa e saudável.

A sociedade contemporânea, guiada pelos ideais de juventude, beleza e produtividade, tem relegado um lugar de inferioridade aos idosos. Envelhecer, nos dias atuais, é sinônimo de vulnerabilidade e incapacidade, sendo o sujeito idoso visto como alguém sem independência, identidade e subjetividade. Muito embora, o processo de envelhecimento seja uma etapa natural da vida, ela representa consequências e efeitos da passagem do tempo no organismo e psiquismo, efeitos estes que também influenciam e são influenciados dialeticamente pelo contexto sociocultural.

Para Schneider e Irigaray (2008), o envelhecimento não é uma definição da idade cronológica, mas o resultado de toda uma história de vida, expectativas de presente e futuro que se integram com experiências já vivenciadas.

Concordando com os autores supracitados, Morais *et all* (2010) afirmam que “o envelhecimento representa a consequências ou os efeitos da passagem do tempo no organismo (envelhecimento somático) e psiquismo (envelhecimento psíquico)”, visto que, há diminuição da capacidade funcional das áreas afetadas, e observa-se clinicamente, lentificação no processamento cognitivo, resultando na diminuição da atenção, dificuldade no resgate das informações aprendidas e das memórias.

Após essa compreensão do conceito de envelhecimento e todos os aspectos que o envolvem, chegamos ao lugar que deve acolher de forma apropriada todos os que vivenciam este fenômeno: as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Em sua pesquisa sobre as instituições que abrigam idosos no Brasil, Camaro e Kanso (2010) observaram questões importantes, como a escassez de informações organizadas, a predominância de abrigos filantrópicos em detrimento dos governamentais ou mesmo das empresas particulares, denotando uma natureza meramente assistencial, e certa falta de consenso científico sobre o que seriam estas instituições. Dados estes que apontam para a novidade dessa modalidade de serviço (embora a política asilar esteja entre nós há muito tempo). As autoras pontuam que

O envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas com redução da capacidade física, cognitiva e mental estão requerendo que os asilos deixem de fazer parte apenas da rede de assistência social e integrem a rede de assistência à saúde, ou seja, ofereçam algo mais que um abrigo. Para tentar expressar a nova função híbrida dessas instituições, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sugeriu a adoção da denominação Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Entretanto, na literatura e na legislação, encontram-se referências indiscriminadamente a ILPIs, casas de repouso, clínicas geriátricas, abrigos e asilos. Na verdade, as instituições não se autodenominam ILPIs (CAMARO; KANSO, 2010, p. 234).

Isto posto, verificamos que as ILPIs, embora se originem nas ideias de abrigo, asilo ou clínica, abrem a possibilidade uma nova forma de acolher o idoso em uma casa que seja sentida como sua, na qual ele possa exercer o máximo possível sua autonomia, seu senso de pertença, de responsabilidade e dignidade. As autoras complementam essa compreensão com a definição de ILPI proposta pela ANVISA, que as entende como “instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania” (CAMARO; KANSO, 2010).

É nessa modalidade que a instituição visitada por nós se encaixa. O Quinta da Serra Residencial Sênior é uma ILPI privada, voltada para as classes A e B. Localizada no Sítio Guabiraba, no município de Lagoa Seca - PB. A propriedade rural oferece serviços de hotelaria para moradores (residentes permanentes), hóspedes e day users (aqueles que utilizam o serviço das 8:00 às 18:00), seguindo um cardápio de atividades físicas, psicológicas, lúdicas e de socialização diárias e adaptadas às possibilidades de cada morador, além de atendimentos isolados em psicologia e fisioterapia.

Ao chegarmos ao residencial fomos recepcionados pela administradora do local juntamente com a psicóloga da Quinta da Serra e nossa professora, as quais nos convidaram a ouvir um pouco sobre o local e seus moradores. Durante a conversa discutiram sobre o cotidiano dos anciãos e suas atividades, que seguem um cardápio de atividades multidisciplinares balanceado e elaborado coletivamente pela equipe (neurologista, psicóloga, fisioterapeuta, educador físico, enfermeira, técnicos, cuidadores e funcionários do apoio).

Após essa abordagem, o educador físico nos proporcionou um momento relaxante e prazeroso através de um alongamento no gramado ao ar livre, além disso fizemos um tour pelo ambiente de convivência, desfrutando de todo o espaço e o que ele dispõe. Conhecemos o jardim, a horta, o pomar, o lagunho e o lugar onde vivem os animais; as salas de TV, de jantar e de fisioterapia; além de alguns quartos, copa e lavanderia. Em seguida, fizemos um lanche coletivo, ao mesmo tempo em que conversávamos com os residentes e ouvíamos suas histórias.

Finalmente, nos reunimos para ouvir sobre o trabalho de um psicólogo clínico no atendimento ao idoso: desde a escuta ao familiar, no momento da decisão de trazer o idoso para o residencial, até o período de avaliação e planejamento de atividades personalizadas para o mesmo. A psicóloga também nos relatou como é a rotina dos moradores e day users no local, as atividades ali desenvolvidas, sendo elas: artesanais, musicais, artísticas, lúdicas e físicas, e, como toda a equipe multidisciplinar se envolve nos cuidados com essas pessoas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante do exposto concluímos então, que, o Quinta da Serra Residencial Sênior proporciona além de uma equipe de profissionais especializados, tais como: psicólogo, fisioterapeuta, educador físico, e nutricionista. Oferece também um bem-estar emocional e

afetivo, contribuindo para o melhoramento e a autoestima dos idosos, permitindo-lhes uma maior interatividade e socialização entre si e toda a equipe multidisciplinar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que, a velhice não deve ser associada apenas a desgaste, doenças, e perdas, mas, também, à ideia de mais uma etapa vivenciada na sua singularidade e, se esta for vivida de forma ativa e saudável, pode ser muito prazerosa e plena. Sendo assim, o idoso não deve ser tratado como um ser limitado cognitivamente, mas requer a adaptação e máximo aproveitamento de estímulos ambientais a fim de manter funcionalidade suficiente para viver com qualidade e dignidade.

Caso tenhamos conseguido levar o leitor a considerar que envelhecer não é só uma questão cronológica, mas também um processo de experiências vividas, já alcançamos boa parte do nosso objetivo. A compreensão de que o idoso deve ser respeitado dentro das suas limitações, próprias da idade, e ainda assim ter todo o direito de ter expectativas, sonhos, desejos de vida no presente e no futuro é essencial para o respeitarmos em sua totalidade humana. Em linha gerais, nosso objetivo foi levar à reflexão de que a velhice pode ser saudável e ativa, se dadas as condições objetivas e subjetivas para exercer-se práticas de exercícios físicos e mentais, mantendo-se ao máximo a autonomia e a independência, sendo estes princípios relevantes para se viver em sociedade, seja na micro-comunidade de uma ILPI, seja no contexto mais abrangente que envolve familiares, amigos e vizinhos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. ILPI. Qualidade de Vida.

## REFERÊNCIAS

BATISTONI, Samila Sathler Tavares. Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. *Psicologia em Pesquisa*, UFJF, p. 13-22. 2009.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O Envelhecimento na Atualidade: Aspectos Cronológicos, Biológicos, Psicológicos e Sociais. *Estudos de Psicologia*, Campinas, p. 585-593, 2008.

MORAES, Edgar Nunes; MORAES, Flávia Lanna. Lima. Simone de Paula Pessoa. Características Biológicas e Psicológicas do Envelhecimento. *Revista Médica de Minas Gerais*, p. 67-73, 2010.

SANTOS, Sueli Souza; CARLOS, Sergio Antonio. (orgs.). *Envelhecendo com Appetite pela Vida*. Editora Vozes, 2013.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235, 2010.